

EXPERIENCE'S
FBAUL // MDCNM // MAIO 2014 // MARTA MADEIRA // 7879

Experiência *s.f.* acto ou efeito de (se) experimentar 1 experimentação, experimento (método científico) 2 qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos 3 forma de conhecimento abrangente, não organizado, ou de sabedoria, adquirida de uma maneira espontânea durante a vida; prática 4 forma de conhecimento específico, ou de perícia, que, adquirida por meio de aprendizagem sistemático, se aprimora com o decorrer do tempo 5 tentativa, ensaio, prova.

Experimentação *s.f.* 1 acto ou efeito de experimentar 2 método científico que, partindo de uma hipótese, consiste na observação e classificação de um fenômeno em condições controladas

When Walter Benjamin wrote that ‘what shrinks in an age where the work of art can be reproduced by technological means is its aura’, he was assuming that the aura diffused, that it was lost to the other reproductions. But digital technologies do not just disseminate, they recombine, and in this reunification of our reading experiences is the future of the book.

James Bridle

A experiência de leitura é derivada das práticas correntes do design e da sua aplicabilidade multidisciplinar. Cada vez mais, o design desenvolve-se por qualquer campo que permita comunicar, ultrapassando barreiras económicas, sociais e tecnológicas. A nova experiência abre portas ao desenvolvimento de um acontecimento que conduz ao entusiasmo do leitor.

Toda a inovação pretende ser recordada. Um acto tão natural quanto ler, já não é o que era. Desenvolveram-se inúmeras formas de o fazer. Ler é experimentar, experimentar algo novo que não conhecemos, ou que pretendemos aprofundar ou ainda ler sobre outra perspectiva. Muito mais que um acumular de páginas, a experiência que temos para com aquilo que lemos, é a recordação com que fechamos o livro. Os sentidos são-nos afectados pelo meio que utilizamos para ler.

Tendo por base textos recolhidos da plataforma [ireadwhereiam](http://ireadwhereiam.com), onde é possível consultar todo o tipo de linhas de raciocínio, interpretação e experimentação sobre a actual definição de limites de leitura, neste projecto pretende-se definir um objecto físico e digital que seja fruto do tipo de abordagem de leitura, sobre a forma e a mensagem dos conteúdos sugeridos para exploração e posterior experimentação. O leitor terá um papel activo na construção de percepção daquilo que lê.

**We are, or are becoming, a different type of reader.
The question remains which shape will it take and
what experience does one want?** Jan Klerk

A experiência pode ser considerada um estágio performativo e assume-se próxima da interactividade, transformando a leitura numa realidade sensível e empírica. O projecto pretende destacar a dimensão do significado e a importância de novas formas de leitura, hoje, ler e ver são conceitos que vivem em conjunto, criando um novo ser distinto das suas naturezas primordiais. Experimentar variações de texto, mudar escalas, encriptar, multiplicar layers, são formas de reverter e alterar a leitura e a interpretação de um texto. Este pode tornar-se numa representação visual que assume uma forma e possui uma expressividade distinta para cada um. Esta será criada em função dos hábitos de leitura e das relações que cada um tem para com o objecto.

Let's be clear, reading is not limited to alphabetic language, but is actually any act of visual or tactile perception involving interpretation of signs Florian Cramer

01010010010001010100000101000100010010010100111001000111001000000
1001001010100110010000001000000101001110001000000100010101011001
00010101001110010101000010 110000100000010011100100111101010100001
00000001000001010011100010000001000000101000011010101000001011100010
000000100000100100111101001111010010110101001100100000 0100000101010
01001000101001000000100100101001110010000110100100101000100010001
01001000111001010100010000001010011000010111000100000010101000100010
1010110000101 01000101001100100000010000001010100100100010100100000
0101001101001001010001110100111001000001010011000101001100101100
01000000010101000101001001000000101001110 01010011010011010100100101
010011010100110100100101001110100111001010011100100000010101110010
101000100100000100100101010011001000000100100101010011001000000101
0111010010000100010101001001000101001000000100100100100010000001000
00101001101001000000100111001001111010101110010000001010111010010
00010001010100111000100000 010010010010000001010010010001010100000
10100010000101110000100000001001110010011110101010000100000001000001
00100000010100000100110001000000101000001010000010100000101000001000
1010101010100001000000010000000100000001000000010000000100000001000000
0001010010110000100000001001110010011110101010000010000000100000001001
00000001000110 010000010101011001001111010101010100100100100101010
1000100010100100000010000110100100001000000101001001010100100010000
0010000010010101010101000010000000100 00010010000001010011010101000
1000000101010100010001010010000001000000010100111001000100000001000000
001100101001001000000101001101010001010010111000100000001010100 01001
0000100100101001110010010110010000001001111010001100010000000100100
10101010000100000001000000101010011001000000101001001000000101001000000
1001111010011000101010101000100100100010100111010011100010111000101110001
00000. Matthew Kirschenbau
